

museu
paranaense



JULHO DAS 17, 24 E 26 PRETAS

F. VALLOT



PATROCÍNIO



PARCERIA



REALIZAÇÃO

SAMP

museu
paranaense



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA
MINISTÉRIO DO
TURISMO

17.07

DOMINGO

10h / música

CORTEJO DO BAQUE MULHER

baque mulher curitiba

**saída do cavalo babão (largo da ordem)*

10h40 / teatro

ELEFANTE QUE VOA!

sabrina marques

12h30 / poesia cantada

MULHER PRETAFÉRICA

karine catarina

13h30 / oficina de dança

HOUSISTÊNCIA

flávia martins

14h30 / dança

REAL CYPHER –

BATALHA DE BREAKING

karina duarte

CONVIDADAS

BAQUE MULHER

O Baque Mulher é um grupo de Maracatu que nasceu em Recife, gestado por mestra Joana D'Arc Cavalcante em 2008, a primeira mulher a reger uma nação de maracatu, o Encanto do Pina. O Baque Mulher é um movimento de empoderamento feminino por meio do maracatu que cresceu nacionalmente, atualmente com sede em mais de 30 cidades do Brasil e até mesmo internacionalmente. É composto por mulheres que tocam, dançam e cantam as loas (canções próprias), que trazem nas letras o sentimento de luta e resistência cultural, das nações africanas que se reinventaram no Brasil, do povo de terreiro, de combate ao racismo, machismo e demais formas de preconceito.

No dia 17, a partir das 10h, o Baque subirá a feira do Largo da Ordem, em frente ao Cavalão Babão até o MUPA ao som do maracatu, manifestando a importância da reflexão sobre assuntos relacionados às mulheres, racismo, intolerância religiosa e machismo enaltecendo as matriarcas desta tradição e a manutenção de seus legados.

1



SABRINA MARQUES

O solo teatral *ELEFANTE QUE VOA!* de autoria da atriz Sabrina Marques reflete sobre o "Eu artista", presa numa casa em pandemia. Mas quem é a casa? O corpo, mente, família, rua, cidade, país... de qual casa estamos falando?

ELEFANTE QUE VOA! nasceu no processo de solos autorais no projeto *SOU A CASA TODA* e contou com orientação dramaturgica de Carlos Canarin. Assim que o projeto acabou, o texto continuou reverberando na atriz, que ainda sente a necessidade de colocar para fora de sua casa.

2



KARINE KATARINA

Em *Mulher Preta* Karine traz na poesia cantada sua geração de Mulheres Pretas, essa grande composição de raízes familiar, bisã, mãe, filha, neta e todas periféricas, sem desistir de suas forças, transmitindo conhecimento há tempos, para que não haja mais sofrimento.

Karine Catarina, poetisa, artista do *Slam das Gurias*, é poeta das madrugadas e das ruas, mãe de Kani Laue.

3



FLÁVIA MARTINS

O projeto *Housistência*, idealizado e performado pela professora, modelo e bailarina curitibana Flávia Martins, busca representar em si a ancestralidade presente nas duas modalidades no título citadas: capoeira, trazendo a dança e luta como pontual marco histórico de resistência Afro-Brasileira e a House Dance, derivada do hip-hop Dance, ambas com origens afrodiáspóricas, resistindo em meio à contemporaneidade.

4



KARINA DUARTE

Karina Duarte, B-girl no movimento hip-hop é produtora cultural da batalha de breaking em Curitiba e região metropolitana chamada Real Cypher.

No *Julho das Pretas* Karina trará a dança, o hip-hop como arma para denunciar o que há de injusto e desigual no mundo, mas também como instrumento de cura e representatividade para o Povo Negro.

5



24.07

DOMINGO

10h e 11h20 / contação de história

PONTO DE UM CONTO

samara rosa

10h45 / contação de história

HEROÍNAS NEGRAS BRASILEIRAS

luana mello

12h30 / performance teatral

MEMÓRIAS DUMA BAOBÁ

isabel oliveira (coletiva negra èmí wá)

13h / música

FARAÓ DIVINDADE DO EGITO

day paixão

14h / performance

EN-CRUZ-ILHADAS (NÓS POR NÓS)

eliana brasil

14h40 / dança

CORPO VORARE

andreia frag

CONVIDADAS

SAMARA ROSA

Samara Rosa é idealizadora do *Ponto de um conto*, que tem como princípio humanizar as relações na formação de laços por meio da contação de histórias com ênfase em literatura africana e representatividade na literatura, trazendo para o público esse cenário rico de valores e ancestralidade.

LUANA MELLO

A artista Luana Mello traz em sua contação o livro *Heroínas Negras Brasileiras*, em contexto ao mês da mulher negra latina e caribenha, com intuito de potencializar e visibilizar ainda mais as suas trajetórias e um resgatar da memória feminina negra brasileira que resiste e vive até hoje, por meio da leitura do trecho *Dandara de Palmares*.

ISABEL OLIVEIRA

A performance da artista Bel Oliveira mostra uma atriz-baobá que transforma-se numa senhora. A senhora também é Terra, dona de seu terreno. A Senhora-Terra colhe, tece histórias e memórias onde presente, passado e futuro misturam-se, bem como as mixagens espiralares ocorrem entre sonho e realidade.

Texto produzido a partir da doação de memórias de mulheres negras com organização dramática de Carlos Canarin.

DAY PAIXÃO

Day Paixão é uma cantora que potencializa a cultura afro e que traz fortemente toda essa identidade de vida em sua performance, nos seus shows, misturando toda a sua vivência, força e principalmente ancestralidade na sua arte musical, mostrando em sua apresentação a sua essência e vibração.

ELIANA BRASIL

O ano é 2022, mas poderia ser 1922, ou 1822.

A artista Eliana Brasil irá realizar uma performance, cuja descrição narra sobre o país que é o Brasil, onde em todos os descaminhos do presente, destaca-se um grupo cuja características inatas são malogradas pelas privações impostas, são as mulheres negras. Na presença da ausência, do dilema, da dúvida, e da incerteza resta o convencimento de que somos o nosso próprio alimento. *Nós por nós.*

ANDREIA FRAG

Corpo Vorare (latim) = Devorar; comer.

A performance artística busca mergulhar na subjetividade coletiva de mulheres violentadas, trazendo uma crítica ao modo de se ver o corpo enquanto algo a ser devorado, servindo de alimento ao sistema patriarcal estrutural.

Criação de espaço para interações de corpos que se identificam enquanto oprimidos. Propomos o engajamento coletivo que determina, questiona e denuncia modos de violência, promovendo reflexões sobre o padrão do sistema opressor instaurado.

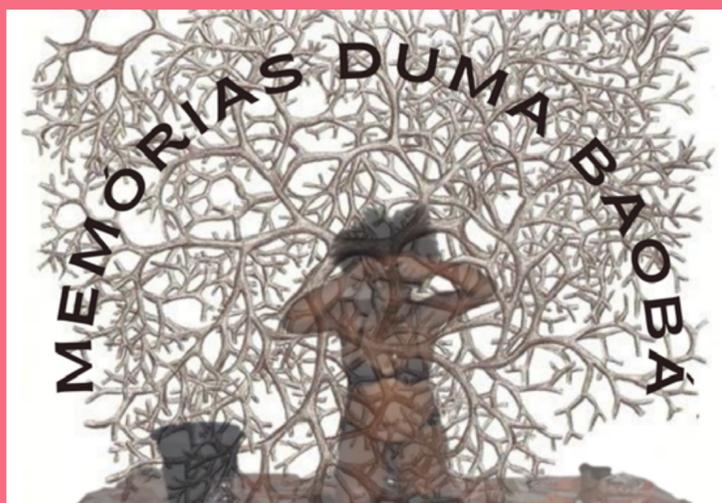
1



2



3



4



5



6



26.07

TERÇA

19h / palestra

MULHERES NEGRAS:
HISTÓRIA, MEMÓRIA E
LEGADO DE RESISTÊNCIAS

giselle dos anjos santos

CONVIDADA



GISELLE DOS ANJOS SANTOS

Ativista e historiadora, atua como pesquisadora no CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades). Além disso, é doutoranda em História Social na Universidade de São Paulo (USP), Mestra em Estudos de Gênero e Teoria Feminista pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pesquisa sobre as intersecções de gênero e raça na América Latina, desenvolve atualmente um projeto acerca da produção intelectual das mulheres negras na diáspora (mais especificamente em Cuba e no Brasil).

Ademais, é autora do livro “Somos todas rainhas” (2012), sobre a história das mulheres negras no Brasil, e coautora do livro “Mujeres afrodescendientes en América Latina y el Caribe: Deudas de igualdad” (2018), organizado e publicado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL-ONU), no Chile e no Brasil.

JULHO DAS PRETAS

mestre de cerimônias
TELMA MELLO



realização
MUSEU PARANAENSE

em parceria com
MOVIMENTA FEMINISTA NEGRA

produtoras
ELIANA BRASIL
LUANA MELLO
SABRINA MARQUES
TELMA MELLO

MUSEU PARANAENSE

Rua Kellers, 289

Alto São Francisco. Curitiba, Paraná.

(+55) 41 3304 3300

Confira a programação do museu:
museuparanaense.pr.gov.br